

# Rio de Janeiro

por KARL ERIK SCHÖLLHAMMER

*Rio 40 graus?*  
*Cidade maravilhosa?*  
*Purgatório da beleza?*  
*E do caos...*

*Capital do sangue quente?*  
*Do Brasil?*  
*Capital do sangue quente?*  
*Do melhor e do pior?*  
*Do Brasil...*  
*Cidade sangue quente?*  
*Maravilha mutante...*

*(Rio 40 graus, música de Fernanda Abreu,  
Fausto Fawcett e Carlos Laufer)*

**Rio de Janeiro**—*Cidade Maravilhosa* ou *Maravilha mutante*, em sua versão mais contemporânea—é o emblema e cartão postal do Brasil, cidade de muitas faces que se confunde com a própria imagem do país, abrangendo sua diversidade e seus intensos contrastes.

Com a vinda da família real portuguesa no Brasil em 1808, o Rio de Janeiro, que já era capital da colônia desde 1765, tornou-se capital do império português e logo do império independente e, depois, da república federativa. Nesse período, a cidade sofreu notáveis modificações, com grande crescimento de sua população, mudanças em sua topografia—devidas ao desmonte de diversos morros, aterros—, abertura de grandes avenidas e túneis, além da criação de diversos marcos arquitetônicos de vários estilos. Em 1960, a capital administrativa foi transferida para Brasília, e o Rio de Janeiro entrou em declínio econômico e político, perdendo importância como centro de poder, mas nunca sua vocação de centro cultural e amálgama criativo. Quem mora no Rio ama a cidade e lamenta seus infortúnios. Ser carioca não é tanto um atestado de nascimento mas um estado de espírito. É uma maneira de ser e de viver que implica gentileza, malícia, orgulho, garra, alegria e uma boa dose de *tropical melancholia* regada a música e boemia, como diria o poeta Torquato Neto.

Encravada entre as praias e as montanhas, a cidade oferece uma paisagem natural exuberante, um prazer visual que foi descrito e homenageado inúmeras vezes em imagem, música e literatura e que ainda resiste apesar da ocupação urbana caótica e da precária preservação do patrimônio natural da floresta e da mata tropicais. No imaginário coletivo mundial, o Rio de Janeiro se impõe como capital da alegria, do carnaval e da exuberância dos corpos expostos, ao mesmo tempo em que horroriza com seus altos

índices de violência e do crime. Contudo é o lugar de encontro e de contraste, entre natureza e cidade, riqueza e miséria e entre história e modernidade. A maioria dos turistas que visita o Brasil passa um tempo no Rio, e a visita às praias da zona sul é obrigatória. Poucos, entretanto, chegam a conhecer a cidade que pulsa do outro lado do túnel Rebouças—a zona oeste e a baixada fluminense com seus gigantescos complexos de favelas—, apenas enxergada à distância pela elite da zona sul, quando atravessa a Avenida Brasil e a Linha Vermelha. Infelizmente, a realidade demográfica carioca está marcada pela segregação social facilmente percebida na geografia da cidade. A fronteira entre zona sul e zona norte dificilmente é transgredida, e o privilégio de morar na zona sul pertence apenas a uma minoria. O Rio continua sendo uma *cidade partida*.

Hoje, o visitante logo vai se sentir em casa nos bairros de Ipanema e Leblon, onde encontrará uma rica variedade de bares e restaurantes, seja na Rua Garcia D'Ávila e arredores da nas praças Nossa Senhora da Paz ou nas ruas Dias Ferreira, Ataulfo da Paiva e Conde de Bernadotte, entre muitos outras do Leblon. No Baixo Gávea, perto da PUC-Rio, há pontos tradicionais, oferecendo opções variadas entre os cardápios de comida brasileira típica no *Hipódromo* e *Braseiro* e o refinamento da cozinha do *Guimas*. Em Copacabana, a área mais densa e variada da zona sul, a dica é confiar na tradição popular e investir nos locais considerados clássicos, como a *Adega Pérola* na Siqueira Campos, ou um chá à beira da piscina no *Hotel Copacabana Palace*.

Nos últimos anos, o centro da cidade vem sendo revitalizado, oferecendo excelentes opções de lazer e cultura, além de livrarias, sebos e restaurantes. Lá, o visitante também poderá apreciar o inestimável patrimônio histórico e arquitetônico da cidade, não

apenas de sua fase colonial e neo-clássica, mas também do período moderno (*Museu de Arte Moderna, Edifício Gustavo Capanema, Aeroporto Santos Dumont, Edifício da Associação Brasileira de Imprensa*). O visitante pode começar o passeio pelo Corredor Cultural no *Paço Imperial*, atravessar o *Arco do Telles*, pegar a Rua do Ouvidor em direção à *Igreja da Candelária*, passando por um leque variado de monumentos, igrejas e construções históricos assim como centros de cultura (*Centro Cultural Banco do Brasil, Centro Cultural dos Correios e Casa França-Brasil*). Cruzando a Avenida Presidente Vargas em direção à Praça Mauá poderá visitar o *Mosteiro* e a *Igreja de São Bento*, um belíssimo monumento barroco e uma verdadeiro oásis de paz, cuja entrada discretíssima se faz pela Rua Dom Gerardo. Outra boa pedida é o almoço no restaurante *Albamar* na torre do velho mercado municipal na Praça Marechal Âncora, com vista para a *Ilha Fiscal*, o que dá a dimensão da antiga cidade e faz imaginar como era a chegada por mar ao Rio de Janeiro antes da era da aviação.

Pode-se também adentrar o Centro pela Cinelândia e seguir pela Avenida Rio Branco, onde estão localizadas obras primas da *belle époque*, o *Teatro Municipal*, a *Biblioteca Nacional* e o *Museu Nacional de Belas Artes*, construídos em estilo eclético na primeira década do século XX. No Largo da Carioca estão situados a *Igreja* e o *Convento de Santo Antônio*, construídos em 1592 e que hoje geram um contraste dramático com a modernidade arquitetônica do prédio da Avenida Chile. Na rua da Carioca há uma rica opção de lojas e prédios charmosos, muitos em estilo neo-clássico; seguindo em direção à Praça Tiradentes, há teatros e opções culturais interessantes, como uma visita ao *Centro de Arte Hélio Oiticica* ou uma noite de gafieira e samba de raiz no salão de dança tradicional *Estudantina*.

Daqui, muitas opções se abrem. Durante o dia uma visita ao comércio popular do Saara, nas proximidades da Rua Alfândega, é uma forte atração para qualquer olhar curioso e, ao mesmo tempo, um encontro com os emigrantes árabes e judeus e, mais recentemente, nordestinos e coreanos que aqui convivem pacificamente. Depois, vale a pena entrar pela Rua do Lavradio, passar por detrás da *Catedral Metropolitana* e conhecer o bairro boêmio da Lapa, antigo reduto de malandros e sambistas, hoje revitalizado pela nova cena musical carioca. A noite na Lapa é conhecida por suas múltiplas opções de casas de shows, com ritmos brasileiros, como chorinho, samba, forró, que certamente vale a pena conferir. A outra opção é retornar em direção ao Largo de São Francisco com uma parada obrigatória no magnífico *Real Gabinete Português de Leitura* na Rua Luis de Camões, e eventualmente visitar a galeria recém-aberta *Largo das Artes* num belo sobrado colonial. No centro da praça está a *Igreja de São Francisco da Paula*, construída entre os séculos XVIII e XIX; mas também vale a pena conhecer o belo prédio neo-clássico do *Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)* da Universidade Federal do Rio de Janeiro antes de seguir pela Rua Gonçalves Dias e procurar um descanso na tradicional confeitaria *Colombo*.

Para o visitante estrangeiro, a experiência da cidade normalmente se limita à zona sul, mas no centro da cidade convergem as muitas facetas da cidade e um passeio por essa zona torna-se chave para compreender melhor de onde vem e para onde vai o Rio de Janeiro. É no centro que a diversidade do Rio fica mais evidente e onde uma caminhada de algumas horas é uma verdadeira viagem no tempo, passando por uma multiplicidade de gostos e sabores do rigor português à extravagância francesa, da ginga africana ao otimismo do modernismo brasileiro. Há um certo caos sedutor no centro que convida o visitante a explorar e descobrir uma cidade

cheia de meandros e mesclas singulares. A partir do centro é fácil visitar outros bairros históricos bem típicos como Saúde e Gambôa, que ficam atrás da Praça Mauá, ou ir em direção à zona oeste no outro lado do canal do Mangue, ou Vila Isabel e Tijuca—o primeiro imortalizado nas canções de Noel Rosa e o segundo nas crônicas de Nelson Rodrigues—, cada um com seus encantos, segredos e desafios. Uma visita ao bairro boêmio de Santa Teresa entretanto é quase uma obrigação para quem quer conhecer a história da cidade e o charme dessa zona da cidade. Há muitas maneiras de se chegar ao alto de Santa Teresa, uma delas é pegar o bondinho que atravessa os arcos da Lapa; a estação fica próximo ao Largo da Carioca. Alcançando o topo da montanha, o bondinho segue pelas ruas pavimentadas de paralelepípedo passando em frente de casas e palacetes do início do século XX, várias delas em refinado estilo *art-nouveau* ou *Jugendstil*, hoje meras lembranças da riqueza e prosperidade dos primeiros moradores desse bairro. Hoje, Santa Teresa preserva sua independência e, apesar de estar cercada por favelas, é um bairro de convivência social tranqüila onde se prolifera grande energia libertária que se expressa na proliferação de ateliês artísticos e eventos de cultura e arte ao longo do ano. No Largo dos Guimarães há excelentes opções de restaurantes como o *Sobrenatural*, o *Bar do Mineiro* e o melhor almoço de comida nordestina da cidade no *Bar do Arnaudo*, mas vale a pena estender a visita para o Largo das Neves, eventualmente com uma paradinha no *Goiabeira* para uma cerveja. Santa Teresa parece um bairro parado no tempo, e só recentemente começou-se a aproveitar a variedade de casas e prédios ignorados pelo mercado imobiliário local para criar pousadas e restaurantes para o visitante e o turista que espera encontrar mais no Rio de Janeiro de que a beleza da praia de Copacabana.

SCHØLLHAMMER continued...

O primeiro encontro com Rio de Janeiro pode ser um descobrimento desafiante. Além de ser uma aula de história do Brasil, é uma exposição aos problemas sociais contemporâneos enfrentados nas grandes metrópoles brasileiras. Quem quer se aproximar mais da realidade da população mais pobre encontra hoje opções de pousadas, hospedagem e programas culturais em várias favelas da zona sul como o Morro do Pereirão, da Conceição, do Cantagalo, da Rocinha, do Vidigal, entre outras. Cada bairro tem sua característica própria e, principalmente na visita aos bairros como Gloria, Catete, Flamengo e Botafogo, é possível notar como a cidade se lançou sobre o mar para poder se expandir em direção ao sul, ímpeto modernizador que culminou com a urbanização de São Conrado e da Barra da Tijuca na década de 60 e, mais tarde, do Recreio dos Bandeirantes. Para quem tiver tempo e interesse na arte popular brasileira, é indispensável uma visita ao museu *Casa do Pontal* no Recreio dos Bandeirantes, que abriga a belíssima coleção de Jacques Van de Beuque, o maior e mais significativo acervo de arte popular do país. Os bairros de dentro, como Laranjeiras, Cosme Velho e Jardim Botânico, Lagoa e Gávea, conseguiram manter-se melhor preservados do processo de crescimento urbano acelerado, embora também neles haja exemplos crassos da urbanização informal e da chamada verticalização das favelas. Um dos principais desafios para o novo governo do estado e, em particular para o novo prefeito da cidade, será a regularização democrática do crescimento espontâneo e descontrolado na zona oeste e zona norte. Rio de Janeiro é uma cidade que se vive como muitas cidades, cada uma com seu perfil particular e o prazer do encontro colabora com a capacidade do visitante de viver sua multiplicidade.

**Rio de Janeiro, Cidade Maravilhosa** (or *Maravilha Mutante* in a more contemporary version), is both the emblem of Brazil and its postcard—a city of many faces that is often perceived as the very image of the country, its diversity and intense contrasts.

With the arrival of the Portuguese royal family in Brazil in 1808, Rio de Janeiro, which had been the capital of the colony since 1765, became the capital of the Portuguese empire, of the independent empire afterwards, and then the capital of the Federal Republic. Over these periods the city has undergone remarkable changes, including great population growth, major changes in topography due to the leveling of hills and embankments, the construction of major avenues and tunnels as well as the creation of landmark architectural projects of different styles. In 1960 the national administrative capital was moved to Brasília and Rio de Janeiro entered into a period of economic and political decline, losing importance as a center of power—but not its place as a center of cultural and artistic expression. Those who reside in Rio love the city and lament its misfortunes. Being *carioca* is not so much a testament of place as it is a state of mind and spirit. It is a way of being and living that conveys at once a sense of kindness, malice, pride, defiance, joy—and a strong dose of tropical melancholy merged to music and to the bohemian, as the poet Torquato Neto would say.

Nestled between beaches and mountains, the city offers an exuberant landscape, a visual pleasure that has been described and praised countless times in the visual arts, music and literature—and a city which still stands tall despite urban chaos and slim successes in preserving a precious natural ecology. The world imagines Rio as a joyous capital, a place for *carnival* and exuberant near-nakedness, but also as a place that strikes

fear because of high rates of crime and violence. It is, then, a place of encounters and contrasts between nature and city, between wealth and poverty, between the historic past and modernity.

Most tourists who visit Brazil spend time in Rio—and going to the beaches of the *zona sul* is mandatory. But few get to know the city that pulsates on the other side of the Rebouças tunnel, the *zona oeste* and the *baixada fluminense* with its huge complex of slums; the slums are viewed only at a distance by the elites of the *zona sul* as they cross Avenida do Brasil and the Linha Vermelha. Unfortunately, *carioca* demographic reality is marked by highly visible socioeconomic segregation. Borders between the southern and northern zones are crossed only with difficulty and the privilege of living in the *zona sul* belongs to just a minority. Rio remains a *divided city*.

Visitors, then, will immediately feel at home in the neighborhoods of Ipanema and Leblon, where they will find a wide variety of bars and restaurants in Rua Garcia D'Ávila and in the outskirts of Our Lady of Peace Plaza, and on the Dias Ferreira, Ataulfo de Paiva and Conde de Bernadotte Leblon streets—among many others in Leblon. In Baixo Gávea near PUC-Rio there are multiple points of gastronomic interest, offering choices that vary from typical Brazilian food in the *Hipódromo* and *Braseiro* to the refined cuisine of *Guimas*. In Copacabana, the densest and most diverse area of the southern zone, the trick is to trust the popular tradition and stop in places considered classics, like *Adega Pérola* in Siqueira Campos or have tea by the pool at the *Hotel Copacabana Palace*.

A revitalized city center offers excellent options for recreation and culture, as well as bookstores, snack bars, and restaurants. Here the visitor can view aspects of the

priceless historical and architectural heritage of the city—not just of the colonial and neo-classical period but also of the modern era, in the Museum of Modern Art, the Gustavo Capanema building, Santos Dumont airport and the Brazilian Press Association building. Visitors can begin touring at the Cultural Corridor in the Imperial Palace, continue to the *Arco do Telles*, take Rua do Ouvidor toward *Igreja da Candelária* to see a variety of monuments, churches and historical buildings as well as centers of culture (*Centro Cultural Banco do Brasil*, *Centro Cultural dos Correios* and *Casa França-Brasil*). Crossing President Vargas Avenue toward Plaza Mauá you can visit the Monastery and Church of St. Benedict, a beautiful Baroque monument and a real oasis of peace with its discreet entrance on Rua Dom Gerardo. Next try lunch in the *Albamar* restaurant in the tower of the old municipal market in Marechal Âncora Plaza; it overlooks the *Ibla Fiscal* and conveys an idea of the size of the old city as well as a sense of how it might have been to arrive in Rio by sea, before the aviation era.

You can also enter the heart of Rio through *Cinelandia* and follow Avenida Rio Branco to see masterpieces of the *Belle Epoque*, the *Teatro Municipal*, *Biblioteca Nacional*, and the *Museu Nacional de Belas Artes*—all built in the eclectic style of the first decade of the twentieth century. In Largo da Carioca see the *Igreja* and *o Convento de Santo Antônio*, built in 1592; it generates a dramatic contrast with the modern architecture of the buildings on Avenida Chile. You will find Largo da Carioca to have a rich choice of shops and charming buildings, many neo-classical in style, and going towards Praça Tiradentes you will discover interesting theaters and cultural sites such as the *Centro de Arte Hélio Oiticica*, or a night of dancing *gafieira* and *samba de raiz* in the traditional *Estudantina* hall.

From here, many options. During the day in the area around Rua Alfândega you may wish to visit the popular Sahara market. Here you will be among immigrants of many ethnic backgrounds and nationalities who live and work together in harmony. After this you can proceed to Lavradio Street, go behind the Metropolitan Cathedral and visit the bohemian neighborhood of Lapa, a former hangout for *malandros* and *sambistas* that has been revitalized by the new *carioca* musical scene. A night in Lapa offers many choices of shows that feature Brazilian rhythms such as chorinho, samba, forró, certainly worth experiencing. An alternative is to return toward Largo San Francisco with a compulsory stop at the magnificent *Real Gabinete Português de Leitura* in Rua Luis de Camões and possibly visit the newly opened *Largo das Artes* gallery, situated in a lovely colonial loft. At the center of the square is *Igreja de São Francisco da Paula*, built between the eighteenth and nineteenth centuries; also worth seeing is the beautiful neoclassical building of the Institute of Philosophy and Social Sciences of the Federal University (IFCS) before proceeding along the Rua Gonçalves Dias and looking to relax at *Colombo*, the traditional pastry shop.

Visitors limiting their explorations to the south zone miss discovering that the city center is key to a better understanding of where this multifaceted city came from and where it is going. It is in the center that the diversity of Rio de Janeiro is most evident and where a walk of several hours is a real journey in time through a variety of authentic tastes and flavors from the elemental Portuguese to the French extravagance, from the swing of Africa to the optimism of modern Brazil. There is a certain seductive chaos in the center that invites the visitor to explore and discover a city full of meanderings and singular blendings. From the center is easy to visit other historical districts like *Saúde* and

*Gambôa* behind Mauá Square, or to go west to the other side of the Mangue channel, or to Vila Isabel and Tijuca—the former immortalized in the songs of Noel Rosa and the latter in the chronicles of Nelson Rodrigues—each with its charms, secrets and challenges. A visit to the bohemian neighborhood of Santa Teresa is almost a must for anyone wishing to know the history of the city and the charm of this zone. There are many ways to reach the top of Santa Teresa; one of them is to take the cable car that crosses the Lapa arches. The station is next to the Largo da Carioca. Reaching the top of the mountain, the cable car follows streets of *paralelepípedo*, passing in front of early twentieth century houses and palaces, many of which are in fine *Art Nouveau* or *Jugendstil* style—now mere memories of the wealth and prosperity of the early residents of that neighborhood. Today, Santa Teresa preserves its identity, and is, despite being surrounded by slums, a quiet neighborhood that expresses its libertarian energy in the proliferation of workshops and artistic and cultural events throughout the year. In Largo dos Guimarães one has excellent choices of restaurants like *Sobrenatural*, and *Bar do Mineiro*. The best Northeastern lunch can be savored at *Bar Arnaud*, but it is worth extending the trip to Largo das Neves for a short stop for a beer at *Goiabeira*. Santa Teresa neighborhood looks like a place frozen in time but recently there has appeared a variety of homes and buildings with inns and restaurants for the visitor who hopes to find more in Rio de Janeiro than just the beauty of Copacabana beach.

The first encounter with Rio de Janeiro may be challenging: besides being a history class of sorts, it also is an exposure to social problems currently facing large cities in Brazil. The person who wishes to be closer to the reality of life for the poorest people can find living accommodations and cultural

SCHÖLLHAMMER continued...

programs in various *favelas* of *zona sul*, like Morro do Pereirão, Conceição, Cantagalo, Rocinha, and Vidigal, among others. Each neighborhood is unique and in visits to districts such as Gloria, Catete, Flamengo and Botafogo one can see how an expanding city has pushed southward toward the sea, producing a modernizing impetus that created the suburbs of São Conrado and Barra da Tijuca in the 60s, and later, Recreio dos Bandeirantes.

For those with interests in Brazilian folk art, a visit to the museum in the *Casa do Pontal* in Recreio dos Bandeirantes is essential: it has the largest and most significant collection of folk art in the country, with a marvelous grouping of the works of Jacques Van de Beuque.

Interior neighborhoods like Laranjeiras, Cosme Velho and Jardim Botânico, Lagoa and Gávea have managed for the most part to shield themselves from accelerated urban growth—although within some of them there are gross instances of “informal” urbanization and the so-called verticalization of slums. One of the major challenges for the new government of the state, and particularly for the new mayor of the city, is the democratization of the spontaneous and uncontrolled growth in the west and north zones. Rio de Janeiro has a unique profile, and a full appreciation of the city is enhanced by the opportunity of the visitor to have an intimate and pleasurable experience with its great diversity. ■

**The Latin American, Caribbean & Iberian Studies Program (LACIS) at the University of Wisconsin-Institute Summer Intensive Portuguese 2009**



This special eight-week course is designed for people wishing to study intensively beginning Brazilian Portuguese. Graduate students, faculty and other researchers, and advanced undergraduates who need to develop communication skills and reading knowledge for research will find this special Institute particularly useful. The Institute will take place during the eight-week summer school session at UW-Madison, June 15-August 7, 2009. Instruction is five days a week, four hours a day, and the course (listed as Portuguese 301-302) carries eight (8) semester hours of credit.

The institute will be directed and taught by Professor Severino Albuquerque who will be assisted by a lecturer or teaching assistant. Knowledge of Spanish is required (2-3 years equivalency). The application deadline is May 8, 2009. Forms and details are available from the UW-Madison Department of Spanish and Portuguese, 1018 Van Hise, 1220 Linden Drive, Madison, WI 53706, (608) 262-2093, <http://spanport.lss.wisc.edu>. A limited number of Title VI FLAS Fellowships are available to graduate students in conjunction with the Institute. Please contact LACIS, 1155 Observatory Drive, 209 Ingraham Hall, Madison, WI 53706-1319, (608)-262-2811, [lacis@intl-institute.wisc.edu](mailto:lacis@intl-institute.wisc.edu), or <http://www.lacis.wisc.edu/>.